

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



História:

Tempo & Argumento


Atena
Editora
Ano 2022

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



História:

Tempo & Argumento

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



História: tempo & argumento

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: tempo & argumento / Organizador Willian Douglas
Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0260-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.602222505>

1. História. I. Guilherme, Willian Douglas (Organizador).
II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O e-book “História Tempo & Argumento” traz um conjunto de estudos inéditos que apeteçam contribuir com o campo da pesquisa em história.

Nero e Evangelista Júnior, em sua pesquisa, investigam o “Monstro de Guaianases” que teria sido autor de pelo menos 29 crimes entre ataques sexuais e homicídios na cidade de São Paulo no período entre 1936 a 1952, um tema ousado, que levanta questionamentos que merecem a atenção do leitor.

No texto de Bandeira, há uma discussão pautada no medo que acompanha a sociedade brasileira desde a pandemia do século XIX. Por meio das charges publicadas na Revista Ilustrada, o autor traça um paralelo com a pandemia do século XXI, de COVID-19, buscando propor um equilíbrio para a vida em comunidade.

A imagem do caixeiro viajante ressurgiu no estudo de Vieira Filho, que traz sua importância social e econômica para o interior do Piauí, trazendo elementos da cultura material e imaterial que envolve o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do Estado.

No artigo de Claro, a autora propõe seu olhar a partir do estudo da líder religiosa do Terreiro de Candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, Eugênia Anna dos Santos e seu papel educacional na resistência e luta negra em Salvador/BA.

No artigo de Lara, a autora discute o drama social vivido pela pandemia de COVID-19 e sua relação com a ocupação/desocupação do espaço acadêmico da UNEMAT, no município de Cáceres/MT, propondo como esse processo impactaria na trajetória acadêmica destes alunos.

A história da Universidade de Sorocaba foi registrada por Xavier e Pinto que pesquisaram o período de 1951 a 2021 apontando o crescimento da instituição em várias áreas, com destaque a extensão universitária.

Utilizando-se da história oral, Mendes e Marta pincelam a história da cena musical do rock em Vitória da Conquista/BA no período de 2000 a 2009. É uma importante oportunidade de conhecermos um pouco mais sobre esse gênero musical e sua presença no interior do Brasil.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BENEDICTO MOREIRA DE CARVALHO (O MONSTRO DE GUAIANASES): CRIMINOSO OU DOENTE?

Carla Priscila Del Nero

Oswaldo Evangelista Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225051>

CAPÍTULO 2..... 13

CIDADES SITIADAS: REPRESENTAÇÕES DO MEDO DA MORTE E DAS ENFERMIDADES NA PANDEMIA DO COVID-19 E NAS CHARGES DO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL

Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225052>

CAPÍTULO 3..... 26

A CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DO CAIXEIRO VIAJANTE

Antônio Lopes Vieira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225053>

CAPÍTULO 4..... 41

EDUCAÇÃO COMO LUTA E RESISTÊNCIA: A BUSCA DE EUGÊNIA ANNA DOS SANTOS, A MÃE ANINHA DO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ

Silene Ferreira Claro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225054>

CAPÍTULO 5..... 51

ETNOGRAFIA E O ESPAÇO ACADÊMICO: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT, CAMPUS DE CÁCERES

Julio Cezar de Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225055>

CAPÍTULO 6..... 61

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 1951 A 2021 NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Silvana Maria Gabaldo Xavier

Rafael Ângelo Bunhi Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225056>

CAPÍTULO 7..... 77

MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE DE UMA CENA MUSICAL ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL

Plácido Oliveira Mendes

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225057>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	86
ÍNDICE REMISSIVO.....	87

CAPÍTULO 1

BENEDICTO MOREIRA DE CARVALHO (O MONSTRO DE GUAIANASES): CRIMINOSO OU DOENTE?

Data de aceite: 02/05/2022

Carla Priscila Del Nero

Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Segurança Pública e Cidadania da Universidade Presbiteriana Mackenzie - Eixo História da Segurança Pública
Delegada de Polícia responsável pelo Museu da Polícia Civil – São Paulo/SP

Oswaldo Evangelista Júnior

Pesquisador do Grupo de Pesquisa Segurança Pública e Cidadania da Universidade Presbiteriana Mackenzie - Eixo História da Segurança Pública
Pós-graduando em Ciências Criminais pela Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FDRP/USP).
Professor concursado de Criminologia da Academia de Polícia “Dr. Coriolano Nogueira Cobra” – São Paulo/SP. Professor do Curso de Direito da Faculdade Eduvale de Avaré/SP (licenciado). Professor dos cursos de Direito e de Psicologia da Universidade Anhanguera - Campus Vila Mariana - São Paulo/SP. Membro do Instituto Brasileiro de Ciência Criminais (IBCCRIM), da Associação Internacional de Criminologia de Língua Portuguesa (AICLP) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Membro do Grupo de Estudos do Projeto USP-Restaura da FDRP/USP. Membro do Grupo de Estudos sobre Segurança Pública do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP). Delegado de Polícia Coordenador da Unidade de Inteligência Policial (UIP) da Academia de Polícia “Dr. Coriolano Nogueira Cobra” – São Paulo/SP

Artigo apresentado no 3º Encontro Internacional & Parcerias e 7º Seminário Fluminense de Pós-Graduandos em História, realizado pela Seção Estadual da Associação Nacional de História - ANPUH do Rio de Janeiro, no período de 18 a 22 de outubro de 2021.

RESUMO: O presente trabalho tem por objeto a descrição de uma série de crimes sexuais e de homicídios, quase todos cometidos no Município de São Paulo e em cidades vizinhas, durante o período compreendido de 1936 a 1952, contra vinte e nove vítimas distintas identificadas, cujos fatos foram imputados a Benedicto Moreira de Carvalho, que ficou conhecido como o “Monstro de Guaianases”.

PALAVRAS-CHAVE: Crime; Doença mental; Estupro; Sadismo.

ABSTRACT: The present work has as its object the description of a series of sexual crimes and homicides, almost all committed in the Municipality of São Paulo and in neighboring cities, during the period between 1936 and 1952, against twenty-nine different victims identified, whose facts were attributed to Benedicto Moreira de Carvalho, who became known as the “Monster of Guaianases”.

KEYWORDS: Crime; Mental disease; Rape; Sadism.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à pesquisa realizada a partir de documentos do acervo do Museu da Polícia Civil, instalado na Academia de Polícia “Dr. Coriolano Nogueira Cobra”,

em São Paulo/SP, complementada pela análise de referências bibliográficas, sobre Benedicto Moreira de Carvalho, o qual nos anos de 1936 a 1952 teria praticado, bem como responsabilizado por diversos crimes sexuais e de homicídios contra várias vítimas de forma cruel.

Os fatos ocorreram num momento histórico posterior a constatação de que o aumento dos números de registros policiais de delitos sexuais tinha aumentado em São Paulo nos anos anteriores, fato que, segundo o historiador Boris Fausto, teria ocorrido por dois motivos, “um crescimento real” e “a alteração do papel da instituição familiar e das relações entre as esferas do público e do privado”, tratando-se esta segunda causa a ruptura da defesa da honra limitada na esfera privada (2001, p. 60).

2 | DO NASCIMENTO BENEDICTO À FASE ADULTA

Sobre sua origem, consta que Benedicto, portador da carteira de identidade R.G. nº 223.141/SSP-SP, filho de José Moreira de Carvalho e de Maria Rufino, nasceu em 10 de agosto de 1909, no município de Tambaú, interior do Estado de São Paulo, próximo da divisa com o Estado de Minas Gerais.

Segundo consta, nasceu de parto normal e no dia seguinte ao seu nascimento ocorreu o falecimento de sua mãe, aparentemente por imprudência da parteira (WHITAKER, 1952, p. 14).

Sobre sua infância, há registro de que com aproximadamente oito anos de idade contraiu “gripe espanhola” e aos onze anos sofreu queda de um cavalo, oportunidade em que bateu sua cabeça no solo, perdendo os sentidos por alguns minutos (WHITAKER, 1952, p. 14).

Segundo Benedicto, durante a realização de seu exame psiquiátrico, disse que quando tinha entre oito e nove anos era bastante “peralta”, motivo pelo qual seu genitor o agredia na cabeça e nas costas, utilizando-se como instrumentos para as agressões de cabo de vassoura, pedaços de paus e argola do “rabo de tatu” (WHITAKER, 1952, p. 15).

Acrescentou Benedicto que muitas vezes, ao ser atingido por golpes em sua cabeça desmaiou, bem como informou que posteriormente sentiu “pequenas tonturas” e que quando se abaixava tinha sua visão escurecida e sobrevinham tonturas, mas que com passar do tempo isso desapareceu (WHITAKER, 1952, p. 15).

Já adolescente, com quinze anos de idade, uma bomba de São João explodiu em suas mãos, causando-lhe ferimentos, dos quais restaram uma cicatriz (WHITAKER, 1952, p. 14).

Ainda durante seu exame psiquiátrico, ao falar sobre sua família, Benedicto descreveu seu genitor como sendo uma pessoa “nervosa, irritadiço e colérico”, esclareceu que tinha um irmão “meio espeloteado, genioso, que brigava com a mulher, um pouco nervoso”, com o qual não teve mais contato ou notícia, bem como que teve outro irmão que

nasceu “surdo-mudo”, mas que as demais pessoas da família eram “normais” (WHITAKER, 1952, p. 15).

Aos 18 anos de idade, em 19 de setembro de 1928, informou ser enfermeiro, ao ser legitimado datiloscopicamente, cuja legitimação ocorreu em razão de voluntariar-se para servir a Força Pública, órgão em que exerceu a função de soldado do Corpo de Bombeiros, mas excluído em 31 de dezembro de 1936, “por incapacidade moral” (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 12 e 16), ao ser descoberta a prática de tentativa de crime sexual, que culminará em sua primeira prisão.

Faltando poucos dias para completar 21 anos de idade, mais precisamente em 2 de agosto de 1930, no Cartório de Registro Civil do Distrito de Santana, Município de São Paulo, Benedicto casou-se com Marina Ferreira de Almeida, na época com 18 anos de idade, a qual adotou o nome Marina Ferreira de Carvalho.

Os primeiros crimes

O motivo de sua expulsão da Força Pública foi a descoberta da prática do crime previsto no artigo 266 do Código Penal¹ vigente à época², perpetrado contra Julieta Artioli, em outubro de 1936, no Bairro “Cerâmica”, em São Paulo/SP (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 9).

Segundo relato da vítima Julieta, caminhava pelo Bairro “Cerâmica”, momento em que ao passar por um lugar ermo, foi agarrada por Benedicto, que já possuía 27 anos de idade e ostentava estatura de 1,70 m de altura, o qual lhe apertou a garganta e ameaçou-a, além de tentar manter relação sexual, cujo fato somente não ocorreu em decorrência da aproximação de algumas pessoas (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 8).

Julieta acrescentou que narrou o ocorrido a seus familiares, motivo pelo qual seu irmão passou a acompanhá-la com a finalidade de prender o criminoso, o que ocorreu no dia 21 de novembro de 1936, pois ao passarem exatamente pelo local onde foi atacada, encontraram-no. Nesta ocasião o irmão da vítima deteve Benedicto e o entregou a um inspetor de polícia (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 8).

Julieta foi submetida a exame de conjunção carnal, que resultou negativo (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 8).

Ao ser interrogado, Benedicto negou a tentativa de manter relação sexual com a vítima mediante uso de violência e que a tivesse ameaçado-a, mas confirmou que a abordou quando dos fatos, ocasião em que fez propostas que foram recusadas por ela (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 8).

Em 7 de janeiro de 1937, Benedicto foi identificado com a finalidade de obter atestado

1 “DA VIOLÊNCIA CARNAL – Artigo 266. Attentar contra o pudor de pessoa de um, ou de outro sexo, por meio de violências ou ameaças, com o fim de saciar paixões lascivas ou por depravação moral: Pena – de prisão celular por um a seis annos. Parapho unico. Na mesma pena incorrerá aquelle que corromper pessoa de menor idade, praticando com ella ou contra ella actos de libidinagem.” (grafado conforme redação original).

2 Na época vigorava o Código Penal Brasileiro promulgado pelo Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, o qual foi consolidado pelo Decreto nº 22.213, de 14 de dezembro de 1932, que aprovou a Consolidação das Leis Penais, da autoria do Desembargador Vicente Piragibe.

de antecedentes e carteira de identidade, conforme Boletim de Informações datado de 8 de março de 1937, elaborado por Ricardo Gumbleton Daunt³ (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 16).

Passado pouco tempo, no dia 8 de março de 1937, Benedicto foi capturado pelos Inspetores Bento e Cornelio, com vistas ao cumprimento de mandado de prisão expedido em razão de ter sido pronunciado em 15 de fevereiro de 1937, pelo Juízo da 3ª Vara Criminal de São Paulo, em razão da prática de referido crime de violência carnal, oportunidade em que foi novamente identificado (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 14, 16-19, 22).

No dia 2 de setembro de 1937, Benedicto foi condenado por este primeiro crime à pena privativa de liberdade de um ano de prisão celular (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 23).

Benedicto apelou da condenação, tendo o Tribunal de Apelação, por meio de acórdão datado de 2 de dezembro de 1937 confirmado a decisão, bem como houve rejeição dos embargos apresentados por ele, conforme acórdão de 3 de fevereiro de 1938, mas foi posto em liberdade em 8 de março de 1938, em decorrência do cumprimento integral da pena (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 25), na Penitenciária do Estado (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 110).

Transcorridos pouco mais de três anos, mais precisamente às 20 horas, do dia 28 de setembro de 1941, Benedicto, com 32 anos de idade, foi preso pela segunda vez, nesta ocasião no Bairro Vila Carrão, em São Paulo/SP, pela prática do crime previsto no artigo 266, § 2º, da Consolidação da Leis Penais, oportunidade em que foi conduzido à 10ª Delegacia de Polícia de São Paulo/SP, cuja unidade policial instaurou o Inquérito Policial nº 226/1941. Mencionado feito culminou na deflagração do respectivo processo criminal perante o Juízo de Direito da 1ª Vara Criminal de São Paulo, cujo desfecho foi a prolação de sentença condenatória que determinou a aplicação de pena privativa de liberdade de reclusão de dois anos e onze meses (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 26 e 31).

Embora os documentos pesquisados não informem com exatidão se Benedicto fugiu ou tenha sido posto em liberdade, em 20 de abril de 1943, com a finalidade de cumprir mencionada sentença condenatória, a Delegacia de Vigilância e Capturas de São Paulo/SP expediu comunicados à Diretoria Geral de Investigações do Rio de Janeiro, à Delegacia de Vigilância Geral de Belo Horizonte e à Delegacia de Vigilância e Investigações de Curitiba, solicitando providências para a captura de Benedicto (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 32).

Esta condenação não foi cumprida, em razão da incidência de prescrição (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 121).

Transcorridos pouco mais de três anos, mais precisamente por volta das 11 horas, do dia 19 de julho de 1946, Benedicto, com 36 anos de idade, pela terceira vez foi preso,

3 O Instituto de Identificação da Polícia Civil do Estado de São Paulo, órgão responsável pela emissão de carteiras de identidade para todo o Estado de São Paulo recebeu o nome Ricardo Gumbleton Daunt (IIRGD).

nesta oportunidade pela Delegacia de Polícia da 11ª Circunscrição de São Paulo/SP, em razão da prática do crime de estupro contra a vítima Vera Fantozzi, na Estrada da Penhinha, Município de São Paulo/SP (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 33), motivo pelo qual em 22 de julho de 1946, apresentando amputação da segunda falange do dedo indicador, ocorrida num acidente de trabalho em 1943, foi submetido a nova legitimação a pedido de mencionada unidade policial, oportunidade em que se identificou como Joaquim Moreira de Carvalho e alegou trabalhar como carpinteiro.

Este último crime de estupro ensejou a instauração de processo criminal pelo Juízo da 6ª Vara Criminal em desfavor de Benedicto, entretanto, como sua verdadeira identidade não havia sido descoberta, nos respectivos documentos constou o nome pelo qual se identificou, ou seja, Joaquim (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 33-64).

No dia 2 de agosto de 1946, em razão de ter sido pronunciado, houve a expedição por referido Juízo de mandado de prisão preventiva em desfavor de “Joaquim”, pela prática do crime de estupro, previsto no artigo 213 do Código Penal (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 35).

Por este crime contra Vera, em 30 de novembro de 1946, Benedicto foi condenado pela 6ª Vara Criminal de São Paulo/SP, a pena privativa de liberdade de seis anos de reclusão, mas em 29 de maio de 1947, em decorrência da Apelação Criminal nº 17948 – Comarca de São Paulo, face ao provimento parcial da apelação, sua pena foi reduzida para três anos e seis meses, a qual foi cumprida na Penitenciária do Estado, onde foi matriculado sob nº 9.693, com o nome de “Joaquim”, sendo posto em liberdade condicional em 25 de dezembro de 1949 (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 63 e 121).

3 | CRIMES EM SÉRIE E SUA PRISÃO

Segundo o Delegado Designado Joaquim Pinto de Castro, a partir do Natal de 1950 notou-se crescente número de casos de sadismo, cujos primeiros crimes ocorreram naquele dia, por meio da prática de atentado violento ao pudor e homicídio do menor Antônio Mascote, no Bairro Vila Talarico, em São Paulo/SP (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 106).

As ocorrências com aquele *modus operandi* se tornavam cada vez mais frequentes e com intervalos mais curtos, chegando a ocorrer no primeiro semestre de 1952, em média, um caso por semana (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 106).

Foram inúmeros crimes imputados a Benedicto, cujas notícias ganharam grande repercussão na sociedade paulista em razão de terem sido retratados em muitas reportagens de jornais e revistas, oportunidade em que recebeu notoriedade por meio dos apelidos dados pela imprensa, que o denominavam como o “Monstro de Guaianases” e o “Monstro Loiro”, conforme já mencionado.

Nesta fase, Benedicto não atuava apenas na Capital, pois consta que no dia 25 de

janeiro de 1951, no Município de Poá/SP, ele tentou estuprar Lídia Lisboa da Silva, embora este caso não tenha ensejado instauração de respectivo inquérito policial (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 120).

Em 7 de agosto de 1951, Benedicto identificou-se como sendo José de Carvalho, mas ao ser legitimado para verificação de sua identidade, a pedido da Delegacia de Costumes, constatou-se seu verdadeiro nome, fato que denota que constantemente era detido pela polícia (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 65).

No dia 15 de agosto de 1951, Benedicto foi preso na Cadeia Pública de Mogi das Cruzes, de onde fugiu após quatro dias, no dia 19 de agosto de 1951 (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 121).

No dia de sua fuga praticou um estupro e uma tentativa de estupro, em Itaquera (CASOY, 2017, p. 2017).

No dia 6 de setembro de 1951, Benedicto praticou novo estupro, desta vez contra a “japonesa Yoneko Taneguchi”, no bairro de Itaquera, Município de São Paulo/SP, oportunidade em que foi preso em flagrante delito (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 74 e 120).

No dia 8 de setembro de 1951 foi encaminhado pela 10ª Delegacia de Polícia de São Paulo para a Casa de Detenção (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 74).

Em 27 de novembro de 1951, é posto em liberdade face à procedência de *habeas corpus* concedido pela 9ª Vara Criminal de São Paulo (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 72 e 121).

No dia 21 de dezembro de 1951, em São Bernardo do Campo, estupro a vítima Yoneko Akaki (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86).

No dia 26 de fevereiro de 1952, na Vila Diadema, Benedicto estupro e matou a vítima Tamara, ainda menor de idade (CASOY, 2017, p. 434).

Conforme relatório do Delegado Designado Joaquim Pinto de Castro, por volta das 15 horas, no dia 27 de fevereiro de 1952, na Estrada da Serraria, no então Distrito de Diadema, hoje município, na época pertencente ao Município de São Bernardo do Campo, Benedicto estupro e matou a menor Tereza Panza (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 145).

Por volta de 15h30, no dia 7 de abril de 1952, no Sítio Bela Vista, no Bairro de Parelheiros, em São Paulo/SP, Benedicto estupro e matou Gertrudes Duzinger, de 29 anos de idade, cuja morte ocorreu por três meios “esganadura, estrangulamento e sufocação” (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 139; CASOY, 2017, p. 434).

Fato curioso ocorre no local deste crime, pois lá a testemunha Benedito Alves, ao avistar o investigador Adalberto João Kurt, acusa-o de ser a pessoa que viu perseguindo a vítima. Diante de tal comportamento, restou evidente a impressionante semelhança entre Kurt e o criminoso, cuja descoberta será muito relevante para a investigação.

Segundo relatório do Delegado Designado Joaquim Pinto de Castro, por volta das 9 horas, do dia 5 de maio de 1952, na Estrada de São Mateus, no Bairro Vila Carrão, no

Município de São Paulo, Benedicto estuprou a menor Santina Costa, tendo ele confessado o crime. O respectivo inquérito policial ensejou processo criminal que tramitou perante a 1ª Vara Criminal de São Paulo (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 143).

Benedicto foi reconhecido e confessou a prática do crime de estupro de Deborah, de 11 anos de idade, ocorrido no 5 de maio de 1952, na Vila Carrão, em São Paulo (CASOY, 2017, p. 442).

Em 26 de maio de 1952, no período da manhã, Benedicto estuprou a criança Suzuko Okumura, de 10 anos de idade, logo após ela ter saído de sua residência, localizada na Chácara Niponso, no Bairro de Camilópolis, no Município de Santo André/SP (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 136).

Segundo relatório da Polícia Civil, quando da prática deste delito Benedicto apoderou-se da pasta escolar da vítima Suzuko. (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 136-137).

No dia 26 de maio de 1952, na Estrada de Juta, Município de Santo André/SP, Benedicto estuprou e matou Namiko Suetzuko, de 12 anos de idade (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86; CASOY, 2017, p. 435).

Em 28 de maio de 1952, às 8 horas, nas imediações da Base Aérea de Cumbica, no Município de Guarulhos/SP, Benedicto investiu contra Maria de Lourdes Alves, de 18 anos de idade, visando estuprá-la, entretanto ao arrastá-la mediante violência para uma capoeira, percebeu que a moça “tinha um corrimento malcheiroso”, razão pela qual desistiu de seu intento, deixando-a desacordada após socar seu rosto (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86; CASOY, 2017, p. 435). Este crime foi apurado pela Delegacia de Polícia de Guarulhos/SP (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 130).

No dia 20 de junho de 1952, no Município de Barueri, localizado na Grande São Paulo, Benedicto estuprou Mariana Tieko Takasi, na época com 12 anos de idade (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86; CASOY, 2017, p. 436).

Benedicto também foi reconhecido e confessou a prática do crime de estupro de Maria Aparecida Ponciano, de 11 anos de idade, ocorrido em 24 de junho de 1952, na Vila Assiz Brasil, no Município de Mauá, localizado na Grande São Paulo ((ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86; CASOY, 2017, p. 442).

Em 21 de julho de 1952, no local conhecido como Parada XV de Novembro, no Bairro São Miguel Paulista, São Paulo/SP, Benedicto estuprou e matou Mercília Oliveira de Souza, de 18 anos de idade (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86; CASOY, 2017, p. 437).

No dia 2 de agosto de 1952, Benedicto estuprou e matou a vítima Maria Nishikawa, na Vila Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo/SP (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86).

Passados pouco tempo, naquele mesmo dia, no dia 2 de agosto de 1952, às 10 horas, Benedicto violentou a criança Jarbas Pontes Teixeira, de oito anos de idade, cujo crime na época era denominado atentado violento ao pudor, mas que desde 2009 configura

o crime de estupro. Este delito ocorreu nas margens da Estrada do Taboão e ao ser descoberto Benedicto confessou (ACADEMIA DE POLÍCIA, s.d., p. 127).

No dia 18 de agosto de 1952, estuprou e matou a vítima Luiza Marlene dos Santos, de 10 anos de idade, no Município de Itaquaquecetuba/SP (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86 vº e 151; CASOY, 2017, p. 433).

Em 21 de agosto de 1952, Benedicto estuprou e matou Myoko Okumura, de 15 anos de idade, no Sítio da Invernada, no Município de Guarulhos/SP (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 86 vº).

4 | DA INVESTIGAÇÃO

O crescente aumento dos casos, acrescido da incompreensão e das críticas da opinião pública e da imprensa, pressionavam para que houvesse o rápido esclarecimento dos crimes, motivo pelo qual o Dr. Elpídio Reali, Secretário da Segurança Pública, e a Delegacia de Segurança Pessoal passaram a investigar os crimes praticados por Benedicto, mas que ainda não haviam sido esclarecidos, de forma minuciosa e ininterrupta.

O próprio Secretário, Dr. Elpidio, pessoalmente acompanhou todas as ocorrências, bem como “determinou ao Dr. Francisco P. Ielo, Delegado de Polícia, que em cooperação com as Delegacias de Polícia competentes, realizasse as pesquisas e diligências necessárias para o perfeito desvendamento do caso” (WHITAKER, 1952, p. 16).

Segundo o relatório do Delegado Designado Dr. Joaquim Pinto de Castro,

*coordenando cuidadosamente as informações prestadas pelas testemunhas dos casos, verificaram os investigadores que o indivíduo alourado, parecido com o investigador Kurt, e sempre com uma pasta de couro marrom continuava a ser visto nos locais dos crimes. Tal fato, e ainda a coexistência de pontos comuns, nos diversos casos, e a identidade do *modus agendi*, firmaram em nosso espírito e no dos investigadores a convicção da autoria única de uma série de crimes não esclarecidos. Dessa observação resultou uma mudança radical nos métodos de investigação até então seguidos (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 109).*

Os investigadores fizeram o levantamento de todos os criminosos sexuais conhecidos, bem como vasculharam os arquivos da Delegacia de Costumes, da Penitenciária do Estado, da Casa de Detenção e das Delegacias Distritais.

Nos estabelecimentos penais pesquisaram todos os criminosos sexuais postos em liberdade condicional ou em liberdade após o cumprimento da pena.

Ao examinarem os arquivos da Delegacia de Polícia da 10ª Circunscrição, Distrito da Penha, chegaram ao nome de Benedito Moreira de Carvalho, até então por eles desconhecido.

Benedito apresentava enormes semelhanças com o investigador Kurt, conforme a testemunha do caso Gertrudes havia afirmado. Em seu prontuário constava que:

já cumprira pena na Penitenciária do Estado, por estupro, livrando-se do

cumprimento de outra pela prescrição. Além disso, respondia simultaneamente a dois processos por crimes sexuais: um, perante o Juízo de Mogi das Cruzes, por duplo atentado cometido em Poá; outro, perante o juízo da 9ª Vara Criminal da Capital, por estupro praticado contra uma jovem japonesa, em Itaquera (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 110).

São iniciadas as investigações para apurar o envolvimento de Benedicto e descobrem que ele havia fugido da Cadeia Pública de Mogi das Cruzes, em agosto de 1951, tendo ele no mesmo dia praticado em Itaquera um estupro consumado e outro tentado.

Durante os levantamentos realizados em 18 de agosto de 1952, em razão do estupro e morte da menor Luiza Marlene dos Santos, em Itaquaquecetuba, uma testemunha relata a presença no local de um indivíduo alourado, magro, de aproximadamente 1,70 m de altura, de chapéu e pasta de couro, cuja descrição era semelhante a Benedicto.

Sabendo que Benedicto era operário de serraria, procedeu-se levantamento de todos os estabelecimentos desse gênero e nos locais onde trabalhou, examinando a folha de frequência, os cartões ou livros de ponto e notam que Benedicto faltou no trabalho ou estivera desempregado nos dias dos crimes objetos de investigação.

Esta informação da investigação foi divulgada pelo Jornal Diário da Noite de São Paulo (1952, p. 14).

Os investigadores constataram que nos locais onde trabalhou, fornecia diferentes endereços de residência, todos falsos, fato que foi observado como uma demonstração de que ele se tratava de indivíduo malicioso e astuto.

As investigações levaram os policiais ao endereço verdadeiro de Benedicto, ou seja, à Rua Ponciano, nº 32, no Bairro Guaiaúna, no Município de São Paulo/SP, onde

na noite de 29 de agosto (de 1952), vestindo macacões e trajes operários, tomaram um caminhão e estacionaram defronte à casa de Benedicto, pelas 2 horas, simulando reparar o veículo. Cerca de 4,30 horas, Benedicto saiu de casa cautelosamente, depois de bem examinar as imediações, como se temesse algo. Levava na mão a tantas vezes referida a pasta e couro marrom (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 111).

Os investigadores realizaram a detenção de Benedicto, o qual se entregou sem esboçar reação, fazer perguntas, mostrar surpresa, como se estivesse estado sempre a espera deste acontecimento, como desfecho lógico e inelutável (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 111)

Em sua pasta carregava um cordel (corda bastante fina e flexível), com uma laçada numa extremidade, fato importante para as investigações, pois duas das vítimas, a Sra. Dunzinger e a menina Maria Nishikawa, foram estranguladas com fios de semelhante espessura (ACADEMIA DE POLÍCIA, s. d., p. 111-112).

Conduzido à Delegacia de Polícia, segundo consta sem qualquer coação e constrangimento moral ou físico, Benedicto confessou a autoria de 10 crimes, dos quais 8 estupros seguidos de morte das vítimas e dois estupros, sem o resultado morte (ACADEMIA

DE POLÍCIA, s. d., p. 112).

A Delegacia de Segurança Pessoal instaurou procedimento policial em desfavor de Benedicto e representou à Procuradoria Geral da Justiça do Estado a designação de um membro do Ministério Público para assisti-lo e acompanhá-lo, sendo designado para esta atribuição o Promotor de Justiça, Dr. Mário de Melo Freire.

Foi realizada representação para realização de busca domiciliar na casa de Benedicto, onde foram encontrados noticiários “de seus crimes e outros recortes de jornais; chapéu cinza como o descrito pelas testemunhas” e uma “relação manuscrita a lápis”, por Benedicto, contendo várias anotações (CASOY, 2017, p. 439).

Dentre as anotações grafadas por Benedicto constava um relação de suas vítimas, conforme esclarecido posteriormente por ele, contendo as seguintes informações: Lapa, 1 menina; Bairro do Limão, 1 menino; Artur Alvim, 2 meninas; Vila Talarico, 1 menino; Pirituba, 1 menina; Suzano, 1 menina; Vila Diadema, 1 menina; Estrada Sacopema, 1 menina japonesa; Mauá, 1 menina; Tremembé, 1 menina; Parelheiro, 1 mulher; Via Anchieta, 1 japonesinha; Guarulhos, 1 mulher; 5º Parada, 1 menino; Itaquaquecetuba, 1 menina; Taboão, 1 japonesa (CASOY, 2017, p. 439).

O êxito das investigações que culminou na prisão do Monstro Loiro, como foi chamado pela imprensa na época, deu-se em razão de um trabalho incessante e inteligente dos investigadores Athos Tescarollo, Mário Gonçalves e Alcides de Oliveira, orientados pelo Delegado Designado Joaquim Pinto de Castro.

Em suas declarações, Benedicto, inicialmente, confirmou sua confissão verbal dos dez crimes assumidos, com fidelidade e sem confusão dos fatos, bem como afirmou que a cordinha encontrada em sua maleta era usava para fazer feixes de gravetos e cavacos para o fogão de sua casa, o que foi desmentido por sua esposa.

Em seu segundo depoimento, diante de novas provas, confessa mais 3 crimes, entre eles o da menor Suzuko Okumura, estuprada e gravemente ferida, em Santo André.

Neste caso, Benedicto, após o crime, levou consigo a bolsa da vítima que fora localizada em sua casa, tendo a vítima reconhecido a bolsa escolar e o acusado.

Segundo o Delegado de Polícia que apurava os fatos, Benedicto não confessou antes por ter receio de ser considerado um ladrão.

Benedicto indicou os locais dos treze crimes que assumiu a autoria, bem como relatou com riqueza de detalhes cada uma das infrações penais.

Houve divulgação na imprensa que as confissões e reconhecimentos de crimes por parte de Benedicto permitiram afastar a responsabilização de inocentes, ou seja, de Oswaldo Floriano e de Domingos Carlos, os quais haviam confessado crimes praticados por Benedicto. As confissões de Oswaldo e de Domingos, infelizmente, devem ter sido obtidas por meio de violência ou grave ameaça e poderia levá-los a uma indevida sentença condenatória, fato impedido diante da confissão de Benedicto.

Em 23 de outubro de 1952, a Delegacia de Segurança Pessoal expediu guia para a

realização de nova identificação de Benedicto, que se encontrava preso preventivamente, por determinação do Juízo de Direito de Mogi das Cruzes, pela prática dos seguintes crimes: seis estupros; dois homicídios, em concurso com violência carnal; seis homicídios, em concurso com estupros; um atentado violento ao pudor; e uma tentativa de estupro, em concurso com homicídio.

Oportuno mencionar que o número de casos pode ter sido muito maior, se considerada a questão da cifra negra, ou seja, crimes que não foram descobertos ou comunicados à polícia, fato que comumente ocorre em relação aos crimes sexuais.

O objetivo do trabalho é permitir o resgate histórico do caso, descrevendo a vida de Benedicto, desde seu nascimento até sua prisão, oportunidade em que confessou inicialmente a prática de crimes contra dez vítimas distintas

5 | CONCLUSÃO

Com base na leitura dos documentos e textos analisados, em especial seu exame de sanidade mental, pode-se concluir que Benedicto tratava-se de um doente, razão pela o Judiciário decidiu acertadamente ao determinar sua internação em manicômio judiciário, quando do julgamento dos crimes praticados em série na década de 1950, onde permaneceu internado até falecer de infarto, aos 54 anos de idade.

A decretação da medida de segurança foi possível em razão do laudo de insanidade mental, que consignou que a agressividade estupradora e homicida de Benedicto “resulta de estado psíquico intermitente, caracterizado por um entendimento falho (catatimia violenta) e por uma tendência irresistível (sadismo)”, considerando-o quando da prática dos crimes como individuo inimputável (WHITAKER, 1952, p. 45).

Interessante consignar que Benedicto ao ser examinado disse ter ciência que era um doente, alegando que deveria o Estado ser o responsável por seus cuidados, pois não conseguia controlar seus impulsos, mas concomitantemente foi racional ao preencher uma relação contendo suas vítimas, pois segundo ele, sabia que seria um dia capturado e não desejava ser responsabilizado por infrações penais que não havia praticado.

Portanto, crê-se que nos primeiros julgamentos as primeiras decisões não foram corretas ao condená-lo, considerando-o um criminoso imputável e recolocando-o em liberdade ao final da pena, fato que permitiu, infelizmente, a continuidade de seu comportamento brutal contra vítimas indefesas, pois caso tivesse sido reconhecida sua inimputabilidade, provavelmente tivesse sido mantido em manicômio judiciária quando da série de crimes praticados na década de 1950.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE POLÍCIA. **Arquivo Histórico-Policia: Benedicto Moreira de Carvalho**. v. 14. Academia de Polícia: São Paulo, s.d.

CASOY, Ilana. **Arquivos serial killers: Louco ou cruel? e made in Brazil**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.

CORREIO PAULISTANO, Ed. 30.152, de 24/7/1952.

_____. Ed. 29.268, de 7/9/1951.

_____. Ed. 29.573, de 5/9/1952.

_____. Ed. 29.574, de 6/9/1952.

FAUSTO, Boris. **Crime e Cotidiano: A criminalidade em São Paulo (1880-1924)**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2001.

Jornal Diário da Noite de São Paulo. Ed. 084891. p. 14. Quarta-feira, 5 set 1952.

FERREIRA, Jorge; LEITE, Nicolau. **O Monstro e Doze Vítimas**. In: Revista O Cruzeiro. Ed. 49. Rio de Janeiro, 1952, p. 118-123.

WHITAKER, E. de Aguiar. **O Crime e os Criminosos à Luz da Psicologia e da Psiquiatria: Estudo acerca de 50 delinquentes: considerações sobre o problema da delinquência em São Paulo**. In: Revista Arquivos da Polícia Civil de São Paulo. v. 3. São Paulo: Tip. do Gabinete de Investigações, 1942. p. 355-480.

_____. **Um Caso Grave de Sadismo, com Frequente Morte das Vítimas, Ocorrido em São Paulo (Brasil): Estudo psiquiátrico-legal**. In: Revista Arquivos da Polícia Civil de São Paulo. v. 24. São Paulo: Tip. do Gabinete de Investigações, 1952. p. 5-48.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 47

Afonjá 41, 42, 44, 47, 48, 49

Alunos 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 68, 72, 73

Ambiente 31, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 69, 79

Atividades 26, 48, 56, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

B

Benedicto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Brasil 7, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 62, 63, 64, 69, 75, 78, 79

C

Cáceres 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

Caixeiro 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Candomblé 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cena 57, 77, 79, 80, 83

Cidade 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 30, 31, 33, 35, 39, 44, 68, 70, 72, 73, 80, 82

Conhecimento 26, 28, 34, 44, 45, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 77, 78

Covid 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 51, 52, 53, 57, 58, 73

Crimes 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11

Cultural 14, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 41, 45, 49, 50, 56, 57, 63, 64, 65, 69, 80

D

Delegacia 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

E

Educação 24, 27, 30, 41, 47, 48, 49, 50, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 86

Ensino 26, 50, 51, 54, 55, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Escrita 13, 14, 39, 77, 80, 81, 82, 83, 84

Espaço 14, 15, 17, 27, 41, 42, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 73, 79

Estudo 12, 13, 24, 26, 27, 32, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 67, 68, 72, 73, 77, 78, 79, 83

Estupro 1, 5, 6, 7, 8, 9, 11

Extensão 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

F

Fontes 39, 42, 44, 79, 80, 82, 85, 86

G

Gestão 57, 58, 59, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Graduação 61, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

H

História 1, 13, 14, 18, 25, 26, 29, 31, 32, 34, 39, 41, 44, 48, 49, 50, 61, 63, 66, 69, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86

I

Idade 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 17, 33, 67

Identidade 2, 4, 5, 6, 8, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 62, 79, 80

M

Mãe 2, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Material 17, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 77

Mato Grosso 51, 52, 53, 54, 59

Memória 17, 29, 34, 50, 54, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Morte 6, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 23, 24, 46

Município 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 37, 51, 52, 53

Museus 26, 30, 31, 33, 39

O

Opô 41, 42, 44, 47, 48, 49

Oral 34, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

P

Pandemia 13, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 51, 53, 58, 59

Patrimônio 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 39, 47, 50

Pesquisa 1, 15, 30, 35, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Pesquisador 1, 53, 77, 78, 82, 83

Polícia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Produtos 29, 34, 35, 36, 37, 38

Programa 61, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 78

R

Religiosa 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50

Rock 77, 79, 80, 81, 82

S

Santos 8, 9, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Saúde 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 33, 66, 67, 68, 69, 71, 78

Social 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 37, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 59, 61, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 83, 84

Sociedade 5, 17, 18, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 70, 74, 78, 79

U

Universidade 1, 12, 28, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

V

Viajante 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Vida 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 29, 31, 32, 36, 43, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 58, 81

Atena
Editora
Ano 2022



História:

Tempo & Argumento

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022



História:

Tempo & Argumento

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

